



Percepção dos pais quanto aos impactos da pandemia do covid-19 no processo de aprendizagem infantil

Parents' perception of the impacts of the covid-19 pandemic on the process of childhood learning

Percepción de los padres sobre los impactos de la pandemia de covid-19 en el proceso de aprendizaje del niño

Maria Milena Sousa de Brito* 

Pâmela Pontes dos Santos* 

Isabelle Cahino Delgado* 

Resumo

Introdução: Em 2020, a pandemia do COVID-19 mudou o cenário mundial quando a OMS declarou Emergência de Saúde Pública. Com as mudanças temporárias decorrentes da pandemia e por consequência do isolamento social, diversos setores sofreram adaptações e reajustes temporários. Pensando em reduzir os impactos, houve o retorno das aulas através do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Com essas mudanças abruptas, o papel da família no processo de aprendizagem infantil ficou cada vez mais primordial. **Objetivo:** Analisar a aprendizagem de crianças do ensino infantil e fundamental da rede privada, sob a perspectiva dos pais quanto às práticas escolares remotas durante o isolamento social. **Método:** Estudo transversal, exploratório e de caráter quanti-qualitativo realizado a partir de um questionário contendo questões objetivas e discursivas no formato online. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos, sob o número de protocolo 4.473.160. **Resultados:** Os pais afirmam não terem notado dificuldade na aprendizagem das crianças e que não foi necessário

* Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

Contribuição dos autores:

MMSB e PPS: Metodologia; Coleta de dados; Esboço do artigo.

ICD: Concepção do estudo; Revisão crítica; Orientação.

E-mail para correspondência: Maria Milena Sousa de Brito - eumilenasousaa@gmail.com

Recebido: 23/03/2023

Aprovado: 18/07/2023



fazer aquisição de aparelhos eletrônicos durante o período. Porém, houve flexibilidade curricular. Os participantes apontam que a maioria das escolas não ofereceram capacitação para utilizar os recursos digitais. E, ainda mencionam que houve mudança de humor e no comportamento das crianças. **Conclusão:** Em tese, o Ensino Remoto Emergencial foi necessário para a continuidade do processo de aprendizagem, contudo adversidades foram encontradas durante o curso, em virtude das escolas e das famílias não estarem preparadas para essa realidade.

Palavras-chave: COVID-19; Educação infantil; Pais.

Abstract

Introduction: In 2020, the pandemic of COVID-19 changed the world scenario when the WHO declared a Public Health Emergency. With the temporary changes resulting from the pandemic and as a consequence of social isolation, several sectors underwent temporary adaptations and readjustments. To reduce the impact, classes have been resumed through Emergency Remote Education (ERE). With these abrupt changes, the family's role in the children's learning process became more and more primordial. **Objective:** To analyze the learning of children in kindergarten and elementary school in the private network, from the perspective of parents regarding remote school practices during social isolation. **Method:** Cross-sectional, exploratory, quantitative-qualitative study was carried out using a questionnaire containing objective and discursive questions in an online format. The research was approved by the Ethics and Research with Human Beings Committee, under protocol number 4.473.160. **Results:** Parents state that they did not notice any difficulty in the children's learning and that it was not necessary to make purchases of electronic devices during the period. However, there was curricular flexibility. The participants pointed out that most schools did not offer training to use digital resources. And, they also mention that there was a change in the mood and behavior of the children. **Conclusion:** In theory, Emergency Remote Learning was necessary for the continuity of the learning process, but adversities were encountered during the course because schools and families were not prepared for this reality.

Keywords: COVID-19; Child Rearing; Parents.

Resumen

Introducción: En 2020, la pandemia de COVID-19 cambió el escenario mundial cuando la OMS declaró Emergencia de Salud Pública. Los cambios temporales derivados de la pandemia y consecuencia del aislamiento social, varios sectores sufrieron adaptaciones y reajustes temporales. Con el fin de reducir los impactos, se reanudaron las clases a través del Aprendizaje a Distancia de Emergencia (ADE). Con estos cambios abruptos, el papel de la familia en proceso de aprendizaje de los niños se volvió cada vez más importante. **Objetivo:** Analizar el aprendizaje de los niños en las escuelas de infantil y primaria de la red privada, desde la perspectiva de los padres en relación a las prácticas de la escuela a distancia durante aislamiento social. **Método:** Estudio transversal, exploratorio y de carácter cuantitativo-cualitativo realizado a partir de un cuestionario conteniendo cuestiones objetivas y discursivas en formato online. La investigación fue aprobada por Comité de Ética e Investigación con Seres Humanos, bajo el número de protocolo 4.473.160. **Resultados:** Los padres afirman que no notaron dificultad en el aprendizaje de los niños y no fue necesaria adquisición de aparatos electrónicos durante período. Hubo flexibilidad curricular. Los participantes señalan que mayoría de las escuelas no ofrecían formación para utilizar los recursos digitales. También mencionan que hubo cambio de humor y en el comportamiento de los niños. **Conclusión:** En tesis, el ADE fue necesario para continuidad del proceso aprendizaje, sin embargo, se encontraron adversidades durante el curso, debido que las escuelas y las familias no estaban preparadas para esta realidad.

Palabras clave: COVID-19; Crianza del Niño; Padres.

Introdução

A Organização Mundial da Saúde (OMS) foi notificada pela China em dezembro de 2019 acerca de um surto de “pneumonia viral” causada por um novo coronavírus (SARS-CoV-2) denominado Covid-19¹. Em janeiro de 2020, a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)². E no dia 26 de fevereiro de 2020, o Ministério da Saúde constatou o primeiro caso da doença no Brasil³.

A pandemia do Covid-19 marcou o ano de 2020 pelo cenário crítico e delicado que estabeleceu mudanças inesperadas, porém necessárias, alterando a rotina de milhões de pessoas e o comportamento de toda a sociedade. Com o intuito de diminuir a rápida propagação do vírus, medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas diferentes esferas administrativas (federal, estadual e municipal) através do fechamento de escolas e universidades, comércios não essenciais e áreas públicas de lazer⁴; e a população foi orientada através de mídias sociais, televisão, rádio e jornais sobre como se proteger do vírus por meio do uso de máscaras, lavagem das mãos e/ou o uso de álcool em gel, distanciamento e isolamento social.

Com as mudanças temporárias decorrentes da pandemia e por consequência do isolamento social, diversos setores sofreram adaptações e reajustes temporários, dentre eles o setor da educação. As atividades escolares foram as primeiras a serem interrompidas, e com isso, o ensino remoto se apresenta como uma alternativa plausível em meio ao cenário caótico.

O Ministério da Educação (MEC) publicou em 18 de março de 2020 a portaria nº 343, onde “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”⁵. Conforme a portaria, está autorizado a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. Sendo responsabilidade das instituições definir quais disciplinas podem ser substituídas e pela disponibilização de ferramentas que permitam aos alunos o acompanhamento dos conteúdos ofertados e a realização de avaliações.

O ensino remoto pode ser explicado como a integração do uso de recursos tecnológicos e ferramentas de tecnologia de informação, contudo, sem alterar a metodologia proposta pelo

projeto pedagógico do ensino presencial⁶. Porém, é importante frisar que a aprendizagem é uma via de mão dupla entre professores e alunos, onde há uma troca de informações gigantesca e a maneira como isso acontece influencia em todo o processo educacional. Desse modo, a metodologia aplicada e o modo como as aulas são conduzidas atuam na participação e no comportamento dos alunos, assim como, a participação e o comportamento refletem o desempenho das estratégias abordadas.

A participação da família é de suma importância ao longo de todo o processo escolar, principalmente nos anos iniciais, na qual contribui grandemente para o desenvolvimento e aprendizagem infantil. No âmbito atual, o suporte familiar se torna mais que imprescindível, especialmente após as mudanças e a realização de ajustes e adaptações necessárias que implicam diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Em um estudo, é destacado o papel dos responsáveis na integração da relação escola-família principalmente em situação de isolamento social, onde os pais “precisaram mediar a relação entre professoras e crianças, reaprender conteúdos até então esquecidos e aprender a lidar com aplicativos e ambientes virtuais”⁷.

Entretanto, é perceptível o esforço e dedicação dos educadores para proporcionar aos seus alunos o melhor ensino dentro das medidas possíveis na situação atual. Exigindo-os uma maior preparação e planejamento para trabalhar com ferramentas digitais, adaptando seus modelos de ensino para garantir a interação e a dinâmica das aulas de forma criativa através de vídeos e jogos online, por exemplo. Essas pequenas adequações são importantes, pois possibilitam a transmissão do conteúdo e mantém a atenção dos estudantes.

No entanto, o ensino remoto trouxe consigo fragilidades, como a falta de acessibilidade a equipamentos e ferramentas de comunicação ou a internet; e a ausência da presença física e do contato social diário junto aos colegas e professores durante o processo de aprendizagem. Em contrapartida, as crianças têm a oportunidade de desenvolver importantes habilidades como automotivação, maturidade, concentração, autonomia e o hábito da leitura⁸.

Com isso, o presente estudo justifica-se pela necessidade de compreender quais os impactos causados pelo ensino remoto no processo de ensino e aprendizagem no decorrer da pandemia do Co-

vid-19. Tem como objetivo analisar a aprendizagem de crianças do ensino infantil e fundamental da rede privada, sob a perspectiva dos pais quanto às práticas escolares remotas durante o isolamento social.

Método

É um estudo transversal, exploratório e de caráter quanti-qualitativo realizado a partir de um questionário construído pelas autoras contemplando trinta e sete perguntas contendo questões objetivas e discursivas no formato online. Foi necessária a identificação dos voluntários. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CCS/UFPB), sob o número de protocolo 4.473.160.

O questionário foi estruturado em seis seções, uma para o termo de consentimento livre e esclarecido e as demais abordaram perfil sociodemográfico, recursos eletrônicos e adaptações da escola para o ensino à distância, saúde mental e fatores comportamentais.

- 1) Seção 2: 11 questões acerca do perfil sociodemográfico contendo questões referentes à idade, gênero, estado civil, renda familiar, quantidade e idade dos filhos, local e ano escolar e dificuldades de aprendizagem.
- 2) Seção 3: 5 perguntas de recursos para o ensino a distância abordando informações sobre disposição, quantidade, aquisição e compartilhamento de equipamentos eletrônicos; acesso à internet de boa qualidade e ambiente de estudo.
- 3) Seção 4: 10 questões direcionadas quanto às adaptações realizadas pelas escolas referindo-se ao oferecimento de capacitação para o uso de instrumentos e plataformas online, atividades escolares, quantidade de horas aula, conteúdo programático, qualidade do ensino remoto e rendimento escolar.
- Nas seções 5 e 6 foram utilizadas a Escala Likert, onde afirmativas são apresentadas e o participante é convidado a emitir o seu grau de concordância com a frase apresentada marcando na escala a resposta que mais traduz sua opinião (1- discordo totalmente, 2- discordo, 3- indiferente (ou neutro), 4- concordo e 5- concordo totalmente), considerando os nove meses (março a novembro de 2020) de pandemia em decorrência do Covid-19.
- 4) Seção 5: 4 perguntas a respeito da rotina escolar, mudanças de humor e emocional.
- 5) E por fim a seção 6, considerando os fatores comportamentais durante o isolamento social

como a prática de atividade física, motivação, esforço, atenção e sono.

Ao final da seção 6 foi disponibilizado um espaço para que os responsáveis expusessem suas impressões gerais do ensino-aprendizagem ocorrido ao longo do período de isolamento.

Como critérios de elegibilidade foram considerados: ser pai ou mãe de escolares com idade entre 0 à 14 anos; a criança deveria estar cursando o ensino infantil ou fundamental; deveria também frequentar alguma escola da rede de ensino privada; podendo ou não apresentar dificuldade de aprendizagem previamente ao início da pandemia.

A plataforma Formulários Google foi utilizada como instrumento para coleta de dados e divulgado via internet pelos aplicativos e redes sociais: *WhatsApp* e *Instagram*. A coleta ocorreu entre os dias 23 de novembro e 15 de dezembro de 2020. Foram obtidas 54 respostas através do questionário e todas foram consideradas.

A pesquisa sofreu limitações, em razão da coleta de dados ter sido realizada em formato online sem a oportunidade de contato presencial com os participantes, assim como também, a possibilidade de dialogar com os representantes dos centros de ensino frequentados pelos escolares deste estudo para adquirir mais informações acerca das mudanças, desafios e oportunidades, visto que, todo esse processo de construção deste trabalho sucedeu no ápice da pandemia do Covid-19.

Resultados

Participaram 54 pais com idade entre 28 e 54 anos com a média de 38,8 anos, sendo 98,1% (n=53) do sexo feminino e 1,9% (n=1) do sexo masculino. Em relação ao estado civil, 79,6% (n=43) são casados, 7,4% (n=4) são divorciados, união estável, pais separados e solteiros representam a mesma porcentagem (3,7% – n=2) e 1,9% (n=1) moram com o companheiro. A renda familiar da maioria dos participantes é de mais de cinco salários-mínimos (64,8%-n=35), porém foi possível notar uma discrepância de rendas conforme mostra a Tabela 1. No que diz respeito à quantidade de filhos, 51,9 % (n=28) têm dois filhos e apenas 3,7%(n=2) têm entre 4 e 5 cinco filhos conforme retratado na Tabela 2. Os escolares têm entre 3 e 11 anos de idade com a média de 7,3 anos e estão cursando entre o infantil I e o 6º ano do ensino fundamental II, estando estes dispostos em 11 escolas da rede de ensino privada em 8 cidades brasileiras.

Tabela 1. Renda familiar dos participantes.

Renda familiar	N	%
Mais de 5 salários mínimos.	35	64,8
3 a 5 salários mínimos.	6	11,1
1 a 3 salários mínimos.	12	22,2
Até 1 salário mínimo.	1	1,9

Legenda: n=número de sujeitos; %=porcentagem.

Tabela 2. Quantidade de filhos dos pais participantes.

Quantidade de filhos	N	%
Apenas 1 filho(a)	17	31,5%
2 filhos	28	51,9%
3 filhos	7	13%
4 a 5 filhos	2	3,7%

Legenda: n=número de sujeitos; %=porcentagem.

Infelizmente não foram encontradas informações quanto aos escolares apresentarem dificuldades de aprendizagem antes do período pandêmico. Entretanto, a maioria dos pais (n=34 – 62,9%) afirmou que não perceberam dificuldades quanto à aprendizagem de seus filhos durante todo o processo de adaptação para o ensino a distância (EaD). Contudo, durante a análise dos resultados

foi possível perceber a presença de impactos no humor, atenção e concentração dos pequenos.

Na Tabela 3, estão dispostas as variáveis com relação à opinião dos pais quando questionados sobre os escolares apresentarem dificuldade de aprendizagem nos conteúdos ministrados pela escola durante a pandemia.

Tabela 3. Opinião dos pais quanto à dificuldade para aprender os conteúdos ministrados pela escola.

Dificuldade de aprendizagem	N	%
Não apresenta nenhuma dificuldade.	34	62,9
Sim, apresenta dificuldades de aprendizagem.	15	27,7
Sem dificuldades, mas falta de interesse pelos conteúdos ministrados.	2	3,7
Sem dificuldades, mas tem sido difícil manter a concentração e motivação.	1	1,9
Sem dificuldades, pois os pais estão presentes para explicar os conteúdos dados.	1	1,9
Depende do professor.	1	1,9

Legenda: n=número de sujeitos; %=porcentagem.

Em razão da necessidade do uso de recursos para o EaD, todos os pais (n=54 – 100%) afirmaram que seus filhos possuíam algum dispositivo eletrônico (computador, notebook, tablet e celular), assim como também dispunham de internet de qualidade para assistir às aulas.

Ainda sobre os recursos, uma parte (n=30 – 55,6%) assegurou que não adquiriu novos equipamentos como *ring light*, suporte para celular e

dentre outros para melhorar a qualidade de aprendizagem dos pequenos. Do mesmo modo que, quando questionados sobre o compartilhamento de equipamentos eletrônicos com eles ou com os outros irmãos, 64,8% (n=35) asseguraram que não precisaram compartilhar seus dispositivos.

Mais da metade dos pais (n= 28 – 51,85%) relatou que as crianças usufruem parcialmente de um ambiente calmo e silencioso, outros (n= 23 –

42,5%) afirmaram que seus filhos possuem um ambiente totalmente calmo e silencioso, seguidos de alguns (n=3 – 5,5%) não.

Em função de adaptações das escolas no EaD, apenas um responsável (n=1 – 1,9%) mencionou que a escola ofereceu curso de capacitação para o uso dos instrumentos eletrônicos, e outros quatro

pais (n=4 – 7,4%) citaram que foi oferecido por outras duas escolas uma capacitação para o uso de plataformas online.

Podemos encontrar na Tabela 4, o formato escolhido pelas escolas para a realização das atividades escolares e quais as plataformas e ações estão sendo utilizadas.

Tabela 4. Adaptações para o ensino remoto e plataformas utilizadas.

Variáveis	N	%
Formato das aulas		
Aulas síncronas + atividades assíncronas	39	72,2
Apenas aulas síncronas	11	20,4
Apenas atividades assíncronas	4	7,4
Plataformas para o ensino síncrono		
Google Meet	29	53,7
Microsoft Teams	15	27,7
Zoom	3	5,5
Plataforma própria do colégio	2	3,7
Outros (Qmágico, Youtube ou Facebook)	1	1,9
Plataformas e ações para atividades assíncronas		
Google Classroom	23	42,6
Microsoft Teams	5	9,2
WhatsApp	3	5,6
Plataforma Farias Brito	3	5,6
Plataforma própria do colégio	2	3,7
Youtube	2	3,7
Outros (Internacional School, Padlet, Jornal Joca, Matific ou Google Forms)	2	3,7
Plurall	1	1,9
Facebook	1	1,9
Fichas entregues pelo colégio	1	1,9

Legenda: n=número de sujeitos; %=porcentagem.

A Tabela 5 trata-se de quais ajustes foram necessários ao longo dos 9 meses iniciais de pandemia com o objetivo de melhorar a qualidade da aprendizagem das crianças. Dentre esses ajustes, destacam-se: o acompanhamento durante as aulas síncronas para melhorar a atenção ou esclarecimen-

to de dúvidas e um maior tempo destinado para explicação das atividades assíncronas, ambos com o n=27 – 50%. É importante ressaltar que havia a possibilidade de marcar mais de uma opção de acordo com as experiências e realidades que se identificassem.

Tabela 5. Ajustes necessários para melhorar a qualidade da aprendizagem.

Ajustes necessários	N	%
Foi necessário explicar melhor as atividades assíncronas que eram passadas pela escola, destinando um maior tempo para a execução dessas atividades.	27	50
Houve a necessidade de acompanhar a criança nas aulas síncronas para melhorar sua atenção na aula ou para esclarecer quanto às dúvidas que surgiam no decorrer da aula.	27	50
A rotina precisou ser modificada para alcançar as necessidades das demandas escolares.	13	24,1
Houve a necessidade de desenvolver uma rotina de diálogos e acompanhamento do comportamento da criança, de forma a ajudá-la na participação das aulas síncronas ou assíncronas.	13	24,1
Outros	8	14,8
Nenhum ajuste foi necessário, a criança correspondeu integralmente ao que a escola propôs.	7	13

Legenda: n=número de sujeitos; %=porcentagem.

Os dados descritos na Tabela 6 referem-se à duração de horas ofertadas para as aulas síncronas, onde 72,2% dos pais (n=39) afirmaram que seus filhos tiveram momentos síncronos com duração de 1 a 3 horas; em relação à realização de conteúdo programático proposto para o ano de 2020, foi ne-

cessário a realização de uma flexibilização curricular (n=30 – 55,6%); quanto à avaliação da qualidade do ensino remoto, este foi considerado como bom por 55,6% (n=30) e o rendimento escolar também apontado por 53,7% (n=29%) como bom.

Tabela 6. Duração de horas no horário síncrono, cumprimento de conteúdo programático, avaliação da qualidade do ensino remoto e rendimento escolar apresentado.

Variáveis	N	%
Duração de horas no momento síncrono		
De 1 a 3 horas	39	72,2
De 4 a 6 horas	11	20,4
Cumprimento de conteúdo programático		
Não, foi necessário realizar flexibilização curricular.	30	55,6
Sim, está sendo cumprido integralmente.	24	44,4
Avaliação da qualidade do ensino remoto		
Bom	30	55,6
Regular	14	25,9
Ruim	6	11,1
Muito bom	3	5,6
Muito ruim	1	1,9
Rendimento escolar		
Bom	29	53,7
Regular	13	24,1
Excelente	9	16,7
Ruim	3	5,6

Legenda: n=número de sujeitos; %=porcentagem.

As questões de saúde mental foram avaliadas por meio da escala Likert, onde temos 0 para discordo totalmente, e 5 para concordo totalmente. Foi possível visualizar um resumo de todas as questões e qual a pontuação marcada pela maioria

dos pais a respeito da percepção da saúde mental de seus filhos em meio ao contexto pandêmico. Como pode-se ver, o modelo remoto afetou consideravelmente o humor das crianças.

Tabela 7. Avaliação da saúde mental através da escala Likert.

Variáveis	Resposta marcada pela maioria	Quantitativo de pais
Conseguo manter uma rotina escolar saudável para o meu filho(a), sem fazer com que ele se sinta sobrecarregado(a).	3	n=17-31,5%
Meu filho(a) possui mudanças de humor repentina.	5	n=20-37%
Na maior parte do tempo, meu filho(a) se sente ansioso, preocupado, irritado, impulsivo, eventualmente agressivo, e pouco confiante.	1	n=16-29,6%
Durante a pandemia, meu filho(a) já se sentiu inseguro quanto à aprendizagem oferecida pelo ensino à distância.	3	n=13=24,1%

Legenda: resposta marcada pela maioria=valores da escala Likert; quantitativo de pais= número e porcentagem.

A respeito dos fatores comportamentais, os participantes percebem que suas crianças se esforçaram para se concentrar durante o período de aulas e sentem dificuldade em manter a atenção

devido ao uso constante de aparelhos eletrônicos. A Tabela 8 mostra os dados e as variáveis detalhadamente, lembrando que, para este tópico também foi utilizada a escala Likert.

Tabela 8. Avaliação dos fatores comportamentais através da escala Likert.

Variáveis	Resposta marcada pela maioria	Quantitativo de pais
Meu filho(a) se sente motivado para estudar diariamente online.	1	n=15-27,8%
Percebo algum esforço do meu filho(a) para se concentrar durante o período de aulas.	5	n=16-29,6%
Quanto à memória, meu filho(a) costuma sofrer picos de esquecimento constantemente.	1	n=21-38,9%
Meu filho(a) sente dificuldade em manter a atenção na aula pelo fato do uso constante de aparelhos eletrônicos.	5	n=19-35,2%
Meu filho(a) possui dificuldades para dormir, como por exemplo, insônia.	1	n=30-55,6%

Legenda: resposta marcada pela maioria=valores da escala Likert; quantitativo de pais= número e porcentagem.

Disponibilizamos um espaço específico e aberto, para que os pais pudessem expressar suas impressões acerca do processo de ensino-aprendizagem durante a pandemia. Abaixo temos alguns recortes de falas de algumas mães, onde foi possível observar que o processo foi muito difícil. Muitos relatos citam mudanças de humor, falta de concentração e motivação, e déficit de interação social.

Mãe 20: “Péssima, minha filha ficou agitada, irritada, com muita dificuldade para se concentrar e eu como mãe estou extremamente sobrecarregada.”

Mãe 21: “O formato banuiu as interações entre crianças, ampliou as distâncias quando, para respeitar, permitiu as crianças desligarem suas câmeras e seus microfones. Me vejo hoje questionando o meu trabalho, e cada centavo que gasto com essa “melhor educação” que tanto sobrecarregou ela,

valorizou notas em detrimento do aprendizado, e podou sua vontade de falar e participar.”

Mãe 28: “Ausência de contato e déficit nas habilidades sociais. Meu filho passou a ficar com humor depressivo.”

Mãe 32: “Minha filha se sente desmotivada para as aulas, fala que não aguenta mais aulas on-line, muitas vezes fica irritada.”

Mãe 44: “A visão geral é que foi desgastante e cansativo.”

Discussão

Com a rápida propagação do novo coronavírus no final do ano de 2019 e início de 2020, os centros de ensino educacionais seguiram as ordens sanitárias instauradas pelas autoridades de saúde pública fechando suas portas por tempo indeterminado. Entretanto, os impactos entre os segmentos de ensino público e privado foram discrepantes.

Enquanto os centros de ensino privado optaram pelo modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE), articulando-se para dar continuidade ao trabalho escolar, e com isso propuseram o uso de recursos midiáticos e procuraram meios de se ajustar à nova realidade com o intuito de não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem dos seus alunos. A rede de ensino pública confrontava-se com a expressão gritante da desigualdade da população brasileira atravessando a educação de forma extensa e diversa⁹.

A implantação abrupta da modalidade à distância na educação básica pública, além de não alcançar todas as unidades escolares e os seus estudantes, acaba por ser um elemento segregador, uma vez que as dificuldades do cenário socioeconômico dessas pessoas são contrárias àquelas que usufruem da rede privada¹⁰.

Os dados obtidos sobre o perfil sociodemográfico dos participantes deste trabalho mostram que 64,8% (n=35) dos indivíduos possuem renda familiar acima de cinco salários-mínimos, e considerando estas informações, o cenário socioeconômico é auspicioso quando comparado com 70% da população brasileira que ganha até dois salários-mínimos¹¹.

Não foram encontrados estudos relacionados às dificuldades de aprendizagem dos alunos da rede pública ou sobre a opinião dos pais destes durante o período de ensino remoto, o que pode ser justificado partindo do pressuposto segundo os dados da

PNAD¹², em que 20,9% dos domicílios brasileiros não têm acesso à internet, o que representa 15 milhões de lares, sendo o principal impasse daqueles que compõem 80% dos estudantes da rede pública.

Durante a análise dos dados desta pesquisa, a maioria dos pais (62,9%) afirmaram que no decorrer da pandemia, suas crianças não apresentaram dificuldades de aprendizagem, porém um percentual considerável (27,7%) chamou a atenção por identificar nas crianças, dificuldades para aprender os conteúdos ministrados, com queixas associadas à falta de interesse, concentração e motivação. Essas dificuldades, não se correlacionam diretamente a déficits de aprendizagem, no entanto expõem que o “modelo de educação sugerido pela maioria das escolas na atual pandemia, pode funcionar para muitos, mas para outros, não; e este fato não deve ser um motivo de desespero”⁶.

Um estudo feito em 2020 mostrou que 30,7% dos estudantes da rede privada relataram que a sua maior dificuldade no ensino remoto foi a falta de estar presente em sala de aula, seguido de 23,1% que falaram que o ambiente doméstico era inadequado ou não muito apropriado para estudar¹³, permitindo uma reflexão acerca das questões do modelo adotado, especialmente quanto à infraestrutura dos lares dos professores e estudantes. Será que foi de fato uma boa ideia? Eis o questionamento. É válido ressaltar que além disso, surgiram questões quanto às tecnologias utilizadas, à qualidade do acesso à internet (ou a falta dele), a formação e execução dos professores para as atividades online¹⁴ enquanto estes “lutavam” constantemente pela disciplina e pela atenção dos alunos.

Outro ponto importante a ser destacado é a disponibilização e adesão de dispositivos para os estudantes assistirem às aulas. Nossos participantes afirmaram que seus filhos já dispuseram de algum dispositivo eletrônico (computador, notebook, tablet e celular), sem necessidade de compartilhamento de aparelhos com eles ou com outros irmãos e com acesso de internet de boa qualidade. Infelizmente essa realidade não é compatível com a grande maioria dos nossos estudantes em todos os níveis de ensino.

Aqueles que compõem as camadas mais vulneráveis da população não possuem acesso aos recursos necessários para acompanhar as aulas remotamente, além disso, nem sempre podem contar com o apoio de seus responsáveis por questões de analfabetismo dos mesmos, comprometendo

assim, todo o processo de ensino-aprendizagem dessas crianças¹⁵.

Um estudo recente aborda as dificuldades e facilidades de jovens através da percepção dos docentes em razão do processo de transição de ensino presencial para ensino a distância, destacou a necessidade de compartilhamento de dispositivos móveis com familiares, carência de recursos para prosseguimento do ano letivo e o despreparo de docentes, discentes e responsáveis para a utilização das plataformas de ensino virtual¹⁶. Corroborando com um outro estudo que aborda as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, o qual explica que o uso dessas tecnologias como meio de promoção da educação também revela a exclusão digital presente no nosso meio social¹⁷.

Com a adoção do ensino “emergencial”, as TDIC se tornaram o principal meio para a efetuação das adaptações necessárias, dentre elas, foram registradas no presente estudo, 72,2% das aulas no formato síncrono mais atividades assíncronas, tendo o *Google Meet* (53,7%) e *Google Classroom* (42,6%) como as principais plataformas selecionadas para o uso nos momentos síncronos e assíncronos, respectivamente. Condizente a um trabalho realizado com professores da rede de ensino do estado de Pernambuco, os quais também utilizaram a plataforma *Google Meet* como principal meio para suas atividades síncronas¹⁸.

Eis que os aparelhos móveis, historicamente condenados e apontados como inimigos da educação, por distrair os estudantes em sala de aula, passaram de vilões a mocinhos¹⁹, começando a serem vistos como aliados e sendo reconhecidos pela UNESCO como ferramentas adequadas para trocas de dados voltadas para a educação²⁰.

No que concerne às atribuições das escolas, especialmente da rede privada, para fornecer capacitação às famílias durante a pandemia com relação ao uso das TDIC não foram encontrados estudos a respeito, apenas para docentes. Um dos nossos participantes (1,9%) mencionou que uma escola ofereceu curso de capacitação para o uso dos instrumentos eletrônicos, e outros quatro participantes (7,4%) informaram que outras duas escolas também ofertaram uma capacitação para o uso de plataformas online, ou seja, apenas 27,2% das escolas deste estudo se dispuseram a orientar os pais dos seus estudantes.

Os participantes da presente pesquisa também afirmaram que foi necessário realizar ajustes no

ambiente familiar para melhorar a qualidade da aprendizagem de seus filhos durante a pandemia do novo coronavírus. Em um estudo, foi exposto a importância da família no contexto escolar, independentemente da situação pandêmica atual. Manter uma boa relação entre a família e a escola pode melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem das crianças²¹.

Apesar de todos os ajustes necessários de adaptação neste período, os pais avaliaram a qualidade do ensino como sendo bom (55,6%) como uma forma de continuidade do ano letivo das crianças e fortaleceu ainda mais a relação da escola-família-criança. Válido lembrar que os pais não têm conhecimentos técnicos pedagógicos necessários para a formação escolar da criança, e nem todos estão preparados para mediar situações como essa. Considerando que este estudo debruçou especialmente suas análises nos anos iniciais, possivelmente esta mediação demandou até mais esforço dos responsáveis quando comparado aos pais de alunos em curso de anos mais avançados, visto que, a média de idade dos pequenos é de 7,3 anos. Os professores, neste período, também não tiveram acesso direto à criança. Portanto, ter esse fortalecimento contribui na qualidade do ensino.

Mesmo com a boa relação com a escola, as modificações em decorrência da pandemia para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foram abruptas, sendo necessárias mudanças na rotina que podem trazer impactos na saúde mental e no comportamento em toda a comunidade acadêmica. Neste estudo, através da escala Likert, os pais participantes puderam avaliar a saúde mental de seus filhos. 37% dos responsáveis afirmaram que seus filhos tiveram mudanças de humor repentinas durante o período pandêmico e aulas remotas. No mais, foram obtidos dados sobre os fatores comportamentais das crianças deste estudo, sendo notado grande desmotivação e redução do nível atencional para as aulas online. Estes fatos podem estar relacionados ao isolamento social, fechamento das escolas, diminuição de atividades de lazer (shoppings, praças, parques), redução das brincadeiras em grupos e maior exposição a telas.

Em uma pesquisa, foi exposto que estão sendo desencadeados uma série de sintomas psicológicos nas crianças durante este período vivenciado pelos fatos relatados acima. Dessa forma, os pais têm que desenvolver estratégias para auxiliar seus filhos a lidar com tais sentimentos, além de buscar

por atendimento especializado para garantir maior segurança neste processo. Ainda são escassos os estudos que apontam a saúde mental das crianças durante a pandemia do novo coronavírus²².

Dessa forma, a família desempenha um papel fundamental de acolhimento com o objetivo de reduzir os danos à saúde mental das crianças. Um estudo elencou ações que podem auxiliar neste processo, como: compartilhar com todos novos combinados, respeitar a privacidade do outro, buscar estratégias para que as crianças consigam encontrar seus coleguinhos mesmo que no ambiente virtual. Em relação ao contexto educacional, sempre estar dialogando com as crianças para saber suas dificuldades e solucioná-las, como também, mantê-las motivadas no processo é fundamental para a aprendizagem²³.

A partir dos dados obtidos de um estudo, foi possível correlacionar o maior índice de crianças com ansiedade nas que não praticam nenhuma atividade física em comparação com as crianças que realizam prática física. Sendo assim, nota-se a importância de dar opções às crianças para que movimentem o corpo e desliguem um pouco as telas²⁴. Nesta pesquisa, os pais mencionaram que notaram uma diferença no comportamento de seus filhos, sendo uma busca constante para manter a atenção e a motivação durante as aulas online.

De maneira geral, a maior queixa dos pais neste período pandêmico está relacionada à falta de socialização das crianças. Por conta do distanciamento social, as interações com outras pessoas foram diminuídas, ficando restrita apenas aos familiares. Tal situação não é favorável para o bom desenvolvimento social da criança e sabe-se que contribui negativamente para o desenvolvimento da aprendizagem²⁵.

Conclusão

Através da presente pesquisa foi possível compreender, de modo geral, a visão dos pais participantes acerca do ERE e os impactos desta modalidade de ensino na aprendizagem das crianças de instituições privadas, sendo eles: dificuldades no comportamento, necessário adquirir instrumentos para fazer uso adequado do ERE, dificuldade nas habilidades sociais. Em tese, o Ensino Remoto Emergencial foi necessário para a continuidade do processo de aprendizagem, contudo adversidades foram encontradas durante o curso, em virtude

das escolas e das famílias não estarem preparadas para essa realidade. Espera-se que novos estudos sejam desenvolvidos para avaliar e mensurar as repercussões da pandemia no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Referências

1. WHO: World Health Organization Coronavirus disease (COVID-19). [Acesso em 12 Out 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19>
2. PAHO: Pan American Health Organization. WHO declares Public Health Emergency on novel coronavirus. [Acesso em 30 Jan 2020]. Disponível em: <https://www.paho.org/en/news/30-1-2020-who-declares-public-health-emergency-novel-coronavirus>
3. Primeiro caso de covid-19 no Brasil completa um ano. [homepage na Internet]. Brasília: Agência Brasil; [atualizada em 26 Fev 2021; acesso em 28 Fev 2021]. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-02/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-completa-um-ano>
4. Bezerra ACV, Silva CEM, Soares FRG, Silva JAM. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Cien Saude Colet.* 2020; 25(1): 2411-21.
5. Brasil. Ministério da Educação. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União; 17 Mar 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
6. Medeiros AYBBV, Pereira ER, Silva RMCRA. Desafios das Famílias na Adaptação da Educação Infantil a Distância Durante a Pandemia de Covid-19: Relato de Experiência. *EaD em Foco.* 2020; 10(3): e1051.
7. Guizzo BS, Marcello FA, Müller F. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. *Educ Pesqui.* 2020; 46: e238077.
8. Ludovico FM, Molon J, Franco SRK, Barcellos PSCC. Covid-19: Desafios dos docentes na linha de frente da educação. *Interfaces Científicas.* 2020; 10(1): 58-74.
9. Ponko M. Crise e pandemia: quando a exceção é regra geral [livro eletrônico]. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020. [Acesso em 21 Jun 2023]. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/crise_e_pandemia.pdf#page=114
10. Marques JD. Educação a distância no contexto da pandemia de Covid-19: uma alternativa democrática ou segregadora? *RIAE.* 2020; 6(4): 416-429.
11. Albuquerque M. 70% dos trabalhadores brasileiros ganham até dois salários mínimos [Internet]. Brasília: Correio Braziliense; [atualizada em: 23 Nov 2022; Acesso em: 21 Jun 2023]. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/11/5053834-70-dos-trabalhadores-brasileiros-ganham-ate-dois-salarios-minimos.html>



12. IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua 2018. [Acesso em: 21 Jun 2023]. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf
13. Médiçi MS, Tatto ER, Leão MF. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. *Revista Thema*. 2020; 18(ESPECIAL):136-55.
14. Souza EP de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *CCSA*. 2020; 17(30): 110-118.
15. Barreto ACF, Lima MMP, Rocha DS. Educação infantil em tempos de covid-19. *Relaec*. 2020; 1(6): 72-80.
16. Rondini CA, Pedro KM, Duarte CS. Pandemia da Covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. *Interfaces Científicas*. 2020; 10(1): 41-57.
17. Oliveira LSF. A inserção acelerada das TDIC na educação infantil e ensino fundamental I diante a pandemia da covid-19. *Brazilian Journal of Policy and Development*. 2020; 2(4): 95-117.
18. Leite NM, Lima EGO de, Carvalho ABG. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da COVID-19 em Pernambuco. *Rev Educ Mat e Tec Ibero*. 2020; 11(2):1-15.
19. SEABRA, C. O celular na sala de aula. Wordpress, 2013. [Acesso em 21 Jun 2023] Disponível em: <https://cseabra.wordpress.com/2013/03/03/o-celular-na-sala-de-aula/>
20. UNESCO. Children With Disabilities. 2012. [Acesso em 21 Jun 2023] Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/education/themes/strengthening-education-systems/inclusive-education/children-with-disabilities/>
21. Barros MCS, Menezes AMC. Escola e família: desafios durante o período pandêmico de 2020 no contexto dos anos iniciais. *Rev Mult Psi*. 2021; 14(54): 222-32.
22. Rodrigues JVS, Lins ACAA. Possíveis impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde mental das crianças e o papel dos pais neste cenário. *Research, Society and development*. 2020; 9(8): e793986533.
23. Miliauskas CR, Faus DP. Saúde mental de adolescentes em tempos de COVID-19: desafios e possibilidades de enfrentamento. *Physis*. 2020; 30(4): e300402.
24. Paiva ED, Silva RL, Machado MED, Aguiar RCB, Garcia KRS, Alcioly PGM. Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia do COVID-19. *Rev Bras Enferm*. 2021; 74(Sup11): e20200762.
25. Oliveira ASS, Araújo Neto AB, Oliveira LMS. Processo de ensino aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. *Ciência Contemporânea*. 2020;1(6):349-64.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

